



Relatório da Direção do Banco Alimentar **relativo à atividade realizada em 2017**

Resumem-se neste relatório aos associados as informações mais importantes sobre a vida do Banco Alimentar Contra a Fome de Lisboa em 2017.

Começamos por expressar um agradecimento aos voluntários, aos parceiros, aos benfeitores, às instituições e a todas as entidades que contribuem e apoiam a atividade, sem os quais os resultados atingidos não teriam sido possíveis.

Em linha com o programa de ação para o exercício, foi prosseguida a missão de angariar alimentos não perecíveis e perecíveis, recuperando excedentes da indústria, da agricultura, da distribuição e dos mercados, e sensibilizando a comunidade para o desperdício alimentar e formas de o reduzir e combater, envolvendo diversos parceiros, e procurando atingir públicos mais jovens, nomeadamente com iniciativas em escolas e universidades, por forma a transmitir precocemente a sensibilidade para esta questão. Em cooperação com a Federação Portuguesa dos Bancos Alimentares, foram ainda contactados os diversos grupos parlamentares e o Presidente da Assembleia da República, bem como todas as cadeias de distribuição, com vista à adoção em Portugal de legislação em matéria de combate ao desperdício alimentar nos vários estádios, da produção à comercialização, aproveitando o contexto do ano com a mesma evocação, embora sem os resultados legislativos ambicionados.

Embora exista hoje maior sensibilidade para a redução do desperdício de alimentos na indústria e na agricultura, o incentivo à doação de excedentes inevitáveis, nomeadamente por via fiscal, constituiria um elemento muito importante com vantagens tanto para os doadores, como para as entidades beneficiárias. A grande doação de batatas por agricultores do Ribatejo (mais de mil toneladas em 3 semanas) resultante de um excedente provocado pela brusca queda de preço deste produto na Europa, mostra bem a volatilidade deste mercado e as oportunidades de recuperação que existem, estando montados os canais logísticos de recolha.

Simultaneamente, mantiveram-se as dificuldades económicas com que se confrontam muitas das instituições beneficiárias de ajuda alimentar e das famílias por estas apoiadas. Não se verificou uma diminuição dos pedidos de apoio e embora se tenha assistido em termos gerais a uma recuperação económica, esta não chegou às pessoas mais pobres.

Abastecimento

Durante o ano de 2017 foram angariadas 9.525 toneladas de produtos (com um valor estimado de 13.039 milhões de euros), um acréscimo de 3,3% em relação a 2016. Estes, 80% (7.652 toneladas) teriam como destino provável a destruição. Trata-se de uma quantidade superior à do ano anterior, registando-se um acréscimo das doações da indústria (ver quadro 1). Os operadores do MARL continuam a constituir parceiros importantes com 25,2% das entradas, mais de metade da fruta e legumes distribuídos. No mês de Maio foi uma vez mais realizada uma ação de agradecimento a estes Operadores, com o apoio de 40 Voluntários, muitos dos quais beneficiários de instituições sociais de Loures.

As campanhas de recolha representam 13,7% das entradas sendo essenciais pelo voluntariado e pelo tipo de produtos angariados, essencialmente alimentos básicos; e ainda, porque permitem mobilizar toda a comunidade para as carências alimentares e a pobreza, incentivando a partilha com os mais pobres de cada região e, em simultâneo, divulgar a atividade desenvolvida e a missão do Banco Alimentar. Prosseguiu a “Campanha Júnior”, em espaço cedido pela ENTRAJUDA, onde crianças dos 6 aos 12 anos fazem a separação, pesagem e arrumação de mais de 60 toneladas de produtos e são sensibilizadas de forma divertida para a missão do Banco.

As campanhas online, através do site www.alimentestaideia.pt, e “Ajuda Vale” são hoje importantes complementos na angariação de produtos tendo representado em 2017 166,1 toneladas (16%).

Após ampla reflexão, a Direção tomou a decisão de não participar no FEAC por discordar da orientação do Programa Operacional, em especial na forma de seleção das famílias beneficiárias, geradora de exclusão social evidente, bem como dos produtos a distribuir, pouco adequados às condições de armazenamento existentes, perdas e desvios inevitáveis.

Distribuição

A distribuição dos produtos pelo Banco Alimentar abrange todos os concelhos da área da Grande Lisboa, com especial incidência no concelho de Lisboa, onde existe a maior rede de instituições de solidariedade. Assenta no conhecimento do trabalho de cada Instituição e nas características das pessoas ajudadas, obtido por visitas periódicas realizadas por voluntários visitantes que se deslocam às instalações e fortalecem a relação de confiança entre as partes. As Instituições estão no terreno e trabalham de forma muito próxima com quem mais precisa mas têm de conhecer o Banco e estas visitas são essenciais. Um grupo de 80 voluntários/visitadores, coeso e alinhado, com grande generosidade realizou 439 visitas a Instituições dispersas por 14 concelhos do Distrito de Lisboa.

Por forma a facilitar, otimizar e tornar mais eficaz o trabalho dos visitantes e o acompanhamento que fazem às Instituições parceiras, foi desenvolvida em parceria com a ENTRAJUDA uma nova ferramenta informática online, “**VISITARE**”, que permite a gestão das visitas às Instituições e o registo online dos relatórios de visita.

O VISITARE é uma ferramenta inovadora que permite uma fácil partilha de informação e para além disso promove uma grande economia ao evitar a impressão dos relatórios e documentos de suporte. O acesso à plataforma pode ser feito, com total segurança, a partir de qualquer dispositivo com ligação à internet, tendo cada visitante um login e password próprios que permite consultar o seu mapa de visitas, os contactos das Instituições, os relatórios anteriores e ainda proceder à elaboração dos relatórios das visitas efetuadas. Cabe ao Serviço de Apoio às Instituições a atribuição das visitas, o acompanhamento dos processos e a validação de todos os relatórios e a articulação com a CRM que contém a totalidade da informação relativa às entidades apoiadas.

A ENTRAJUDA tem sido um importante parceiro do Banco Alimentar e das Instituições tanto ao nível da formação, como em relação ao apoio prestado em organização e equipamentos, e todas as visitas são realizadas na ótica das duas organizações com mais-valias evidentes.

Sempre que assim se justifique, as Instituições são convidadas para vir ao Banco Alimentar e, ao longo do ano de 2017, foram realizadas 53 reuniões, 13 das quais relativas a novos pedidos de apoio. Com cada uma das Instituições apoiadas é estabelecida uma relação de parceria que assenta na confiança: são as Instituições que conhecem e acompanham as famílias que ajudam com alimentos e procuram que estas se autonomizem e não fiquem dependentes do apoio alimentar. O Banco confia nas Instituições porque sabe que, com responsabilidade e amor, fazem o seu trabalho com consciência e o melhor que podem. E nunca se sobrepõe ou substitui a elas porque tal seria injusto e errado.

Em 2017, os produtos foram entregues a 387 Instituições com acordo (75 Instituições abastecidas por dia em média), 76,2 toneladas de alimentos movimentadas por dia. Os produtos entregues chegaram à mesa de 77.888 pessoas que recebem apoio alimentar. De destacar, que todas as doações de empresas de âmbito nacional são repartidas com os outros Bancos Alimentares, em especial com o BA de Setúbal e do Oeste, pela proximidade geográfica, num total de 1.331.770 quilos, ou seja, 13,9% dos bens distribuídos.

A gestão de entradas, saídas e os inventários é feita com base na aplicação informática Sendys que permite um controlo permanente e auditorias internas e externas regulares. São ainda elaboradas estatísticas mensais para avaliação da atividade e melhoria contínua dos processos.

Foram encaminhadas todas as pessoas que solicitaram apoio direto ao Banco Alimentar para a instituição da zona de residência, tendo este tipo de pedidos registado um acréscimo substancial. A maioria das pessoas recorre ao Banco por telefone, mas o número de pedidos por e-mail tem aumentado muito: 165 pessoas solicitaram ajuda alimentar no ano de 2017. As pessoas dirigem-se ao Banco em situação de grande fragilidade, procurando um rumo para a sua vida, muitas vezes totalmente desestruturada. Todas as situações são encaminhadas para uma instituição da zona da residência e é feito um acompanhamento da resposta dada e da situação da família.

Voluntários

Durante o ano de 2017 muitos foram os voluntários que se inscreveram quer para colaborar de forma regular, quer para participar nas Campanhas de Recolha em Supermercados. A Comissão de Voluntários faz o acolhimento de cada Voluntário, encaminhando-os para as tarefas que mais se adequam às suas características, motivações e disponibilidade. Foram recebidos vários grupos de empresas que pretendem colaborar com o BA de forma pontual ou regular no âmbito de ações de voluntariado-empresa. Foram também recebidas muitas Escolas e grupos de alunos para conhecerem a atividade do BA e visitar às instalações.

Uma equipa de 20 colaboradores permanentes trabalha lado a lado em perfeita harmonia com os voluntários, assegurando a maioria das tarefas.

Nas duas campanhas de recolha participaram mais de 12 mil voluntários (em média em cada) assegurando toda a recolha, transporte, e arrumação dos produtos doados pelos milhares de doadores. O número de grupos de escolas, empresas e outras entidades interessadas em promover ações de voluntariado junto do BA, tem vindo a aumentar de forma substancial.

O Banco Alimentar prosseguiu a monitorização dos requisitos de Qualidade e de Eficiência Energética, implementados no âmbito da Certificação ISO 9001 e Certificação ISO 50001. Para além disso é assegurado de forma contínua o controlo sanitário dos produtos assegurado pela ALICONTROL, o plano de Análise de Riscos (HACCP) e procedimentos em matéria de Higiene e Segurança no Trabalho, incluindo Medicina no Trabalho, oferecida pela Medicisforma.

Contabilidade

A contabilidade é assegurada pela RPLM, competindo ao Banco Alimentar coligir e classificar todos os documentos; as contas são auditadas pela KPMG.

Em 2017 registou-se um resultado líquido negativo (-236.325€), resultado de um acréscimo na conversão de donativos em alimentos básicos, por forma a completar os cabazes entregues às instituições e de uma redução nos donativos de particulares e empresas.

Em 2018 será feito um controle rigoroso de forma a que as aquisições de bens alimentares decorram da disponibilidade financeira, ajustando-se aos donativos rececionados e acautelando a reserva financeira equivalente aos custos de funcionamento de 2 anos (que deveria ser este ano de duas vezes 649.000€).

Todas as despesas do Banco são integralmente suportadas por donativos de particulares e empresas. A maioria do trabalho é executado por voluntários e os Corpos Sociais exercem a sua colaboração igualmente sem qualquer contrapartida. O rácio de eficiência da gestão dos bens distribuídos, medido pela relação entre despesas correntes de funcionamento (excluindo os custos extraordinários com quebras) e o valor atribuído aos bens distribuídos fixou-se em 5,2%. Em anexo são apresentadas as demonstrações financeiras relativas ao exercício de 2017.

Foi recebida em 2017 a verba de 68.022,56 € relativa à consignação de 0,5% do IRS e IVA dos particulares, verba transferida pelo Estado sem qualquer custo para os contribuintes e 27.216€ de recuperação do IVA dos produtos comprados. Estes

valores revestem elevada importância para a atividade. O pagamento de multas e coimas é também um contributo importante no financiamento.

No âmbito da campanha Papel por Alimentos foram em 2017 angariados 396 toneladas de papel doado por particulares, empresas e instituições convertidas em 45,36 toneladas de arroz e 21,99 toneladas de leite (33.053,97€).

A comunicação e imagem do Banco Alimentar concentra-se quase exclusivamente por ocasião das campanhas de recolha em supermercados, sendo necessário divulgar a atividade. O Banco participou ainda em numerosas conferências a convite de empresas, escolas e outras entidades

No ano lectivo 2016/2017 prosseguiu o Programa Educar para a Cidadania em 62 estabelecimentos de ensino básico e secundário (29 destes estabelecimentos tinham já participado em 2015/2016), com sessões em 228 turmas dos três ciclos básico e ensino secundário, e interpelando mais de 4.917 alunos. O objetivo é deixar sementes nas crianças e nos jovens, através do caso prático do Banco Alimentar, com jogos e atividades que abordam valores universais como a liberdade, verdade, tolerância, partilha, concórdia, a defesa dos direitos do homem e o ambiente. Foi também ministrada formação a professores (esteve envolvido 1 professor, o que se traduziu na dinamização de sessões com 13 turmas).

Foram acolhidos no BA 53 prestadores de tarefas a favor da comunidade que executam trabalho no armazém e recebem afeto e rotinas que contribuem para que possam reencontrar caminhos ou recomeçar com mais confiança, num total de 3.108 horas de trabalho comunitário realizado.

Destacam-se ainda alguns acontecimentos importantes registados em 2017.

No âmbito da iniciativa SolidarISA, 50 alunos do Instituto Superior de Agronomia plantaram e cultivaram produtos para o Banco, o que permitiu a entrega de 11.006 kg de grão cozido (1.931 latas) de grão e de 2.663 kg de couve lombarda.

O IADE – Universidade Europeia organizou com muito êxito uma jornada criativa de 72h, com a participação de 50 alunos das licenciaturas de Design, Games & Apps Development, Fotografia e Cultura Visual e Ciências da Comunicação, alunos dos mestrados de Design e Cultura Visual e Design e Publicidade e professores das diferentes áreas, que propuseram ideias inovadoras para a campanha “Papel por alimentos” e imagens para rótulos de produtos transformados, marca BA

Foi renovado o Protocolo celebrado com o Millennium-bcp, no âmbito do qual são patrocinados os sacos utilizados pelos 21 Bancos nas campanhas de recolha, embora com um decréscimo importante.

Foi ainda renovado o protocolo com a empresa de transportes Distribuição Luís Simões, que abrange o transporte de todos os géneros que transitam entre Bancos Alimentares do continente sempre que haja repartições de dádivas a fazer, num total de 87 transportes realizados em 2017.

Foi acolhida em Lisboa, em Março uma reunião do Board da Federação Europeia dos Bancos Alimentares (FEBA) para dois dias de trabalho intensivo e uma visita.

O Banco marcou presença na feira Alimentaria & Horexpo Lisboa (4 a 6 de Junho) contactando muitas indústrias, divulgando a atividade e sensibilizando para a luta contra o desperdício de alimentos.

Por intermédio da Federação Portuguesa dos Bancos Alimentares foram recebidas 6,876 toneladas de arroz provenientes da campanha Eco-laboration da Nespresso, 3,852 ton de arroz e 5,966 ton de leite resultantes da campanha “Graças a Muitos” promovida pela Ibersol e 8,140 ton de leite doado pela associação D. Pedro V para instituições de apoio a crianças desprotegidas.

Foram recebidas diversas visitas, das quais se destacam a de um grupo de deputados sul-coreanos da região de Daejeon, de um grupo de alunos da Sorborne, a frequentar um MBA.

No final de mais um ano de atividade, a Direção do Banco Alimentar Contra a Fome de Lisboa agradece a todos quantos contribuíram para os resultados obtidos em 2017:

- . as pessoas, as empresas, indústrias, agricultores, operadores do MARL, cadeias de distribuição e outras entidades, que doam produtos alimentares e prestam serviços;
- . todos os benfeitores que, com a suas contribuições financeiras, permitem fazer face às despesas indispensáveis ao funcionamento do Banco Alimentar;
- . todos os voluntários que, de forma generosa e desinteressada, oferecem o seu trabalho, sendo a espinha dorsal do funcionamento do Banco Alimentar;
- . os nossos colaboradores permanentes que completam e complementam o trabalho dos voluntários, com perfeita harmonia;
- . as Instituições de solidariedade social a quem são entregues os produtos que, no terreno, exercem de forma dedicada e exemplar o apoio às pessoas necessitadas.

Lisboa, 13 de Março de 2018

A Direção

Maria Isabel Jonet

Manuel Norton

Ana Calheiros

Delfim Domingos

Maria Antónia do Rosário

BA Lisboa - Exercício 2017 - Entradas por tipo de origem

| | 2017 | | | 2016 | | | Variação 2017/2016 | |
|--|---------------------|---------------|----------------------|---------------------|--------------|----------------------|--------------------|-------------|
| | quilos | % | euros | quilos | % | euros | quilos | % |
| TOTAL | 9.524.615,53 | 100,0% | 13.039.002,28 | 9.221.535,83 | 96,8% | 13.502.019,58 | 303.079,70 | 3,3% |
| Indústria agro alimentar | 4.021.325,94 | 42,2% | 7.607.554,85 | 3.594.592,21 | 37,7% | 7.838.445,07 | 426.733,73 | 11,9% |
| MARL - Fruta e legumes | 2.402.229,12 | 25,2% | 2.680.297,12 | 2.213.386,87 | 23,2% | 2.630.581,13 | 188.842,25 | 8,5% |
| Campanhas | 1.304.123,55 | 13,7% | 1.255.955,89 | 1.290.873,40 | 13,6% | 1.282.339,53 | 13.250,15 | 1,0% |
| Retiradas de Frutas e Legumes – Donativos em € convertidos em produtos | 1.056.501,30 | 11,1% | 742.077,93 | 1.305.426,52 | 13,7% | 888.199,97 | -248.925,22 | -19,1% |
| Outras origens | 444.534,80 | 4,7% | 309.598,17 | 486.132,30 | 5,1% | 347.943,73 | -41.597,50 | -8,6% |
| Outras origens | 124.248,46 | 1,3% | 170.936,02 | 84.047,11 | 0,9% | 144.258,89 | 40.201,35 | 47,8% |
| Cadeias de Distribuição | 117.570,08 | 1,2% | 220.796,03 | 137.303,22 | 1,4% | 259.514,76 | -19.733,14 | -14,4% |
| FPBA e outros BAs | 54.082,28 | 0,6% | 51.786,28 | 109.774,20 | 1,2% | 110.736,50 | -55.691,92 | -50,7% |

| Detalhe | 2017 | | 2016 | | Variação 2017/2016 | |
|----------------------------|---------------------|---------------------|---------------------|---------------------|--------------------|---------------|
| | (kg) | (€) | (kg) | (€) | kg | % |
| Campanhas | 1.304.123,55 | 1.255.955,89 | 1.290.873,40 | 1.282.339,53 | 13.250,15 | 1,0% |
| Campanha Saco | 1.011.010,80 | 1.016.116,59 | 1.035.252,80 | 1.050.760,84 | -24.242,00 | -2,3% |
| Campanha Vale | 111.586,15 | 104.243,14 | 123.236,35 | 116.824,49 | -11.650,20 | -9,5% |
| Papel por Alimentos | 113.033,10 | 64.304,55 | 62.866,80 | 37.643,40 | 50.166,30 | 79,8% |
| Campanha On-Line | 54.489,40 | 60.680,18 | 65.845,60 | 72.890,79 | -11.356,20 | -17,2% |
| Campanha MARL | 7.313,50 | 7.266,13 | 3.671,85 | 4.220,01 | 3.641,65 | 99,2% |
| Pilhas por Alimentos | 6.690,60 | 3.345,30 | | | 6.690,60 | |
| FPBA e outros BAs | 54.082,28 | 51.786,28 | 109.774,20 | 110.736,50 | -55.691,92 | -50,7% |
| Federação | 12.674,96 | 22.584,04 | 92.641,40 | 93.127,80 | -79.966,44 | -86,3% |
| Bancos Alimentares | 41.407,32 | 29.202,24 | 17.132,80 | 17.608,70 | 24.274,52 | 141,7% |
| Outras origens | 124.248,46 | 170.936,02 | 84.047,11 | 144.258,89 | 40.201,35 | 47,8% |
| Outras entidades | 83.710,36 | 117.687,74 | 75.064,21 | 136.524,42 | 8.646,15 | 11,5% |
| Estabelecimentos de ensino | 16.199,11 | 13.364,02 | 8.982,90 | 7.734,47 | 7.216,21 | 80,3% |
| Doações judiciais | 99,20 | 742,02 | | | 99,20 | |
| Regularizações Entradas | 24.239,79 | 39.142,24 | | | 24.239,79 | |